

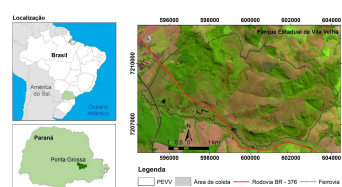
Levantamento de insetos no Parque Estadual de Vila Velha, Brasil, em áreas submetidas a ação do fogo

Isabela Mendes Barzon¹, Alexandre França Tetto, Nilton José Sousa, Bruna Kovalsky, João Francisco Labres dos Santos, Pietro Antonio Demoliner
Universidade Federal do Paraná – Departamento de Ciências Florestais, Curitiba, Paraná, Brasil.
¹isabela.barzon@ufpr.br

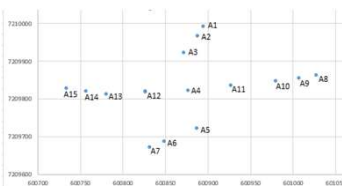
Introdução

Para a compreensão global dos efeitos do fogo no ambiente é preciso analisar todos os componentes associados a ele, incluindo os insetos como indicadores ambientais. O objetivo do estudo foi identificar e comparar as ordens de insetos encontradas em uma área queimada em 2017, de aproximadamente 11 hectares, no Parque Estadual de Vila Velha – PR.

Materiais e Métodos



O Parque Estadual de Vila Velha é uma unidade de conservação de proteção integral com clima Cfb, segundo classificação de Köppen e Geiger.



Foram dispostas 15 armadilhas, do tipo *pitfall*, com solução preservante de água, detergente e sal, na área de estudo formando dois transectos.



As coletas das amostras foram feitas a cada 30 dias, em um período de 10 meses.

Foram secadas em estufa a 35°C por 40 horas, seguido de identificação e classificação por ordens.



Os dados obtidos foram processados utilizando o software ANAFU para cálculo de dominância, abundância, frequência e constância, como indicado na Tabela 1.

Resultados

Os dados obtidos apontam para uma maior abundância das ordens Hemiptera e Orthoptera no mês de setembro e para as ordens Blattodea, Coleoptera, Díptera, e Hymenoptera no mês de dezembro, 12 e 15 meses após a passagem do fogo, respectivamente.

Tabela 1: Resultados da análise de dominância, abundância, frequência e constância.

Ordem	D	A	F	C
B	d	d	pf	y
C	d	c	f	w
D	d	ma	mf	w
He	d	c	f	w
Hym	sd	sa	sf	w
L	d	d	pf	w
Or	d	c	f	w

Índice de Equitabilidade = 0,7914

Índice de Diversidade Shannon-Weaner = 1,4179

Intervalo de confiança (P = 0,05): [1,415746; 1,420080]

D: dominância; A: abundância; F: frequência; C: constância; d: dominante; sd: super dominante; d: dispersa; c: comum; ma: muito abundante; sa: super abundante; pf: pouco frequente; f: frequente; mf: muito frequente; sf: super frequente; y: acessória; w: constante

Conclusão

Pode-se concluir que as ordens possuem épocas específicas de maior ocorrência e que as ordens consideradas como indicadores ambientais são Díptera e Hymenoptera.

Referências

- AQUINO, A. M. de; AGUIAR-MENEZES, E. de L.; QUEIROZ, J. M. de. **Recomendações para coleta de artrópodes terrestres por armadilhas de queda ("pitfall-traps")**. 18. ed. Seropédica: Embrapa, 2006. 8 p. (Circular Técnica).
- SILVEIRA NETO, S.; MONTEIRO, R. C.; ZUCCHI, R. A.; DE MORAES, R. C. B. Uso da análise faunística de insetos na avaliação do impacto ambiental. **Scientia Agricola**, Piracicaba, v. 52, ed. 1, p. 9-15, 1995.
- WIKARS, L.; SCHIMMEL, J. Immediate effects of fire-severity on soil invertebrates in cut and uncut pine forests. **Forest Ecology and Management**, v. 141, n. 3, p. 189-200, 2001.
- WINK, C. et al. Insetos edáficos como indicadores da qualidade ambiental. **Revista de Ciências Agroveterinárias**, v. 04, n. 01, p. 60-71, 2005.
- YORK, A. Managing for biodiversity: what are the long-term implications of frequent fuel-reduction burning for the conservation of forest invertebrates. In: **III International Conference on Forest Fire Research**. ADAI Univ. of Coimbra, pp. 1435Á/1445. 1998.